



<http://revistalingua.uol.com.br/textos/91/polemica-instantanea-288258-1.asp>

Acessado em: 24/05/13 às 10:53

Enem

Polêmica instantânea

Confusão provocada por redações com erros de português, hino de futebol e receita de miojo pode modificar a avaliação do próximo Enem

A comissão que elabora o edital do próximo Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio, tem muito trabalho pela frente. Seu primeiro desafio será definir se prefere difundir ainda mais seus critérios de revisão ou simplesmente mudá-los. Pois a próxima prova deve ser resposta ao mal-entendido da edição de novembro, marcada pela nota máxima (1.000) dada a textos com erros gramaticais (como "trousse", "encherger" e "rasoavel"), e punição branda a brincadeiras, como a inserção de receita de miojo numa prova de nota 560 e do hino do Palmeiras, noutra pontuada com 500 pontos.

Gracinhas como essas são altamente penalizadas, mas não eliminam o inscrito. No próximo exame, no entanto, poderão anular a nota. Esta é uma das possibilidades estudadas pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a autarquia responsável pela prova. Segundo o órgão, só 300 dos 4 milhões de redações fizeram "inserções indevidas", com trechos sem conexão com o tema proposto ("Movimento imigratório para o Brasil no século 21").

O MEC informa que a "presença de uma receita no texto do participante foi detectada pelos corretores e considerada inoportuna e inadequada, provocando forte penalização". Hoje, um texto é zerado só se fugir completamente ao tema, desrespeitar a estrutura dissertativo-argumentativa,

estiver em branco ou tiver sete ou menos linhas, e contiver impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação.

Quanto a tropeços ortográficos e sintáticos, o MEC avalia que, apesar deles, um candidato pode chegar à nota máxima. Pelo edital do exame, a redação deve cobrir cinco competências: domínio da gramática normativa; compreensão da proposta; defesa sustentada de um ponto de vista; conhecimento dos mecanismos de argumentação e proposta de intervenção. Cada uma vale 200 pontos. Se em uma houver discrepância acima de 80 pontos entre dois corretores, um terceiro será acionado. Em 2012, a prova passou a ser submetida a uma banca certificadora, caso persista a dispersão na terceira nota.

Qualidades

O presidente do Inep, Luiz Cláudio Costa, diz que "as qualidades superam os erros" nos casos ocorridos.

- Se um estudante de 17 anos mostra domínio da língua e é capaz de fazer coisas complexas, mostra a sua capacidade. Isso está no edital.

Um candidato escreveu "razoável" e "trouxe" de forma errada, mas mostrou, ao longo do texto, períodos complexos, boa pontuação, vocabulário adequado, domínio. As qualidades superaram os erros - diz Costa.

A matriz pedagógica do Enem garante que esses erros podem ser contornados se o texto for bom. Já os candidatos que inseriram trechos indevidos foram penalizados.

- O sistema funciona, o sistema checkou. Pelo edital, essas redações não poderiam ter nota zero. Para isso, teriam de fugir "completamente" do tema - defende Costa.

O presidente do Inep diz ser preciso discutir o aprimoramento do edital e, se necessário, zerar a redação que fugir um pouco do tema.

- Por causa da pressão, o estudante às vezes se perde no assunto.

Agora, o deboche é diferente do candidato que se perdeu. Neste caso, é preciso zerar a prova? Não pode haver erro algum? É uma boa discussão técnica - pondera.

Costa explica que o debate técnico consome os corretores a cada edição.

- Há um debate técnico, que acho legítimo. Uma corrente diz que o estudante deve ter nota máxima em casos de erros como esses; outra diz que não pode haver falha alguma - relaciona.

A redação com a receita de miojo trata do tema da prova nos dois parágrafos iniciais. Em seguida, descreve o preparo do macarrão instantâneo. Retoma o tema e conclui que "boa solução para o problema o governo brasileiro já está fazendo, que é acolher os imigrantes e dar a eles uma oportunidade de melhorarem suas vidas".

O outro aluno citou o hino em dois dos quatro parágrafos. "As capitais, praias e as maiores cidades são os alvos frequentes dos imigrantes, porque quando surge o alviverde imponente no gramado onde a luta o aguarda, sabe bem o que vem pela frente e a dureza do prélio não tarda".

Correções

Especialistas divergem. José Everaldo Nogueira Júnior, coordenador do colégio marista Arquidiocesano e vice-coordenador de Letras (português) da PUC-SP, diz que a nota não deve ser máxima quando há erros gramaticais, pois o candidato tem pontos debitados. Mas é preciso analisar o contexto em que a citação aparece.

- Prega-se, há tempos, a intertextualidade, a capacidade de citar textos para corroborar a argumentação. Se a receita ou o hino vierem para fortalecer o raciocínio, não vejo problema. Mas se vierem em tom de zombaria ou desprezo pela avaliação, fere a própria relação formal entre os participantes da situação comunicativa: o candidato e o avaliador - defende.

Algemira Lorca Kollar Vieira da Silva, coordenadora da correção do vestibular da Universidade Metodista (SP), atua na avaliação de redações desde os anos 90. Para ela, os desvios da norma, principalmente ortográficos, têm até diminuído e a forma de correção mudou. Antes se corrigia com uma tabela de descontos de pontos fragmentados, em que o corretor se preocupava mais em contar os erros e descontá-los da nota. Há dez anos, a correção se preocupa mais com o conteúdo e a capacidade de argumentar com coerência e coesão.

- Nas universidades em que corrijo, temos preocupação com as transcrições. Ocorre de o candidato copiar parte da proposta ou ofender a equipe de correção. Em todos esses casos, o texto é eliminado - diz a professora.

Anulação

Luiz Antonio da Silva, professor de sociolinguística da USP, diz que, fora o caso de a proposta de redação contemplar receitas e hinos, a redação deve receber nota mínima, pois revela descaso. Rosana Lourdes de Castro, do Arquidiocesano, concorda.

- Os textos não obtiveram boas notas, mas deveriam ser anulados por desrespeitarem as coerções genéricas - avalia Rosana.

Para Antonio Carlos Xavier, titular de linguística da UFPE, em uma seleção deve prevalecer a concepção de avaliação e não de correção.

- O Enem se pauta pela valorização do acerto e não pela punição incondicional ao erro. Até porque são seres em formação. Não se pode exigir perfeição de quem está em construção e consolidação intelectual.

Xavier ressalta a distinção entre descuido e desconhecimento.

- Se há recorrência de problemas de concordância e até de grafia, ela deve ser considerada desconhecimento. Problemas gramaticais esporádicos devem ser julgados como descuidos, que podem ocorrer até com autores experientes. Se o critério fosse a perfeição, muitos nomes conceituados jamais publicariam.

Pelos critérios atuais, erros ortográficos nas redações do Enem podem ser compensados por outras qualidades.

- Deve ser mais bem avaliada a redação com argumentação estruturada, pensamento crítico, originalidade das ideias, mesmo com um ou outro problema ortográfico, do que a redação gramaticalmente perfeita, mas vazia de conteúdo, repleta de clichês e pensamentos convencionais. Agora, outro problema é desconsiderar as incorreções gramaticais e atribuir-lhe nota máxima - explica Wander Emediato de Souza, professor de letras da UFMG.

Souza ficou espantado com a descontextualização promovida pela mídia ao episódio. Segundo ele, a inclusão de um gênero numa redação não justifica por si só um escândalo, pois o restante da redação não foi ressaltado.

- Uma nota máxima não significa "escritores perfeitos". Apenas que, no contexto do Enem, obtiveram um número que corresponde à nota máxima em relação a um dado nível de exigência - afirma Souza, da UFMG.

Para Eduardo Calbucci, doutor em linguística pela USP, não há absurdo em dar nota máxima a redações com erros gramaticais, desde que raros.

- Deslizes grosseiros afetam a credibilidade de qualquer enunciador. Mas não é fácil delimitar que erros são aceitáveis e quais não - ressalta.

Boa argumentação e domínio da norma são competências distintas. É possível que, num contexto de nervosismo típico de exames, a pessoa tropece na ortografia ou na sintaxe. Mas mesmo isso pode ser evitado.

- O nervosismo natural de uma situação de avaliação será minimizado à medida que o redator estiver preparado. A escola deve capacitar o aluno a produzir textos não só no vestibular, mas em todas as situações de sua vida - avalia Rosana Lourdes de Castro, do Arquidiocesano.

Para seu colega José Everaldo Nogueira Júnior, o comportamento linguístico é social.

- Um erro ortográfico ou sintático não compromete o texto todo. Qualquer pessoa nervosa está exposta a erros e isso deve ser considerado.

Conflito

A professora de redação do CPV Vestibulares, Daniela Aizenstein, explica que o estudante deve procurar corresponder ao que é solicitado na prova. Deve respeitar o gênero textual, o tema e as normas da língua.

- É preciso preparação. O candidato deve treinar, escrevendo semanalmente; deve buscar informar-se. Um bom texto corresponde a uma unidade de sentido, isto é, transmite uma informação. Por isso, os aspectos importantes são: ideias maduras e originais, estrutura organizada e linguagem bem construída - diz Daniela.

É preciso sensatez na avaliação.

- Considerar injusta a aprovação de alguém apesar de um erro isolado é uma inflexibilidade, pois supõe que só os perfeitos têm lugar ao sol. A vida não é assim: em todos os papéis sociais estamos sujeitos a falhas - conclui Nogueira Júnior.

Ninguém deve ser conivente com tropeços, diz ele, mas nossa conduta diante do erro deve ser revista.